

# O anarquismo na Primeira República (1889-1930)

Por Wesley Carvalho. Para o site [observatoriodaclasse.org](http://observatoriodaclasse.org)

Uma ideologia muito influente sobre os trabalhadores nesse período foi o anarquismo. Os anarquistas não pretendiam apenas melhorar a condição dos trabalhadores, mas fazer uma revolução. Ou seja, queriam construir uma outra sociedade onde não houvesse autoridade nem desigualdade. Nessa nova sociedade que os anarquistas pretendiam construir, ninguém teria propriedade demais enquanto outros de menos, e os trabalhadores é que controlariam, coletivamente, as fábricas e a terra.

Para construir essa sociedade, os anarquistas achavam que o caminho era o confronto direto com patrões. Alguns deles usavam da violência: por exemplo, explodindo bombas de dinamite em locais de trabalho para pressionar patrões exploradores. Outros anarquistas não concordavam com esse método. Uma importante iniciativa dos anarquistas do Rio de Janeiro se deu em 1918, no Rio de Janeiro, quando planejaram uma insurreição armada. A iniciativa, entretanto, não deu certo pois havia um espião infiltrado no movimento.



Os anarquistas investiam muito em educação para criar nos trabalhadores uma nova consciência. Dedicavam-se muito ao teatro, à criação de escolas para suas crianças, à música e a grupos de leitura. Na foto ao lado, temos crianças de uma escola anarquista de São Paulo em 1925. Nas organizações anarquistas, não havia chefes porque eles eram contra a autoridade. Uma grande marca dos anarquistas é que eles desconfiavam de partidos e políticos que diziam defender os trabalhadores.

Os anarquistas tinham um forte discurso contra as igrejas, porque eles entediavam que as igrejas iludiam o povo e fazia com que fosse submisso às autoridades. Também defendiam o direito ao divórcio, que era algo raro naquela época em que as pessoas divorciadas sofriam grandes preconceitos. Os anarquistas também discursavam contra os militares e o patriotismo porque viam que as guerras faziam com que trabalhadores pobres de diferentes países se matassem uns aos outros, ao invés de se unirem contra seus patrões. Na foto ao lado, temos a anarquista Laura Brandão discursando para trabalhadores em 1919.



Para o governo e a polícia, os anarquistas eram os inimigos públicos número 1, vistos sempre como pessoas perigosas. Foram duramente reprimidos com deportação, torturas, prisões, espancamentos, destruições de suas sedes e jornais, etc.. Isso ajuda a explicar por que o anarquismo foi diminuindo sua influência entre os trabalhadores brasileiros.

Fontes: Samis, Alexandre. "Pavilhão negro sobre pátria oliva: sindicalismo e anarquismo no Brasil" IN: COLOMBO, Eduardo et all. **História do movimento operário revolucionário**. Editora Imaginário, 2004; e Gomes, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

1. Qual ideia anarquista mais chamou a sua atenção? Justifique sua resposta:

---

---

---

2. Com base no que você aprendeu no texto, explique por que patrões e chefes de governo combatiam os anarquistas tão duramente:

---

---

---